

# Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 266 — PREÇO 9\$00 — 8/10/81

## UMA MÃO CHEIA DE BOAS NOTÍCIAS

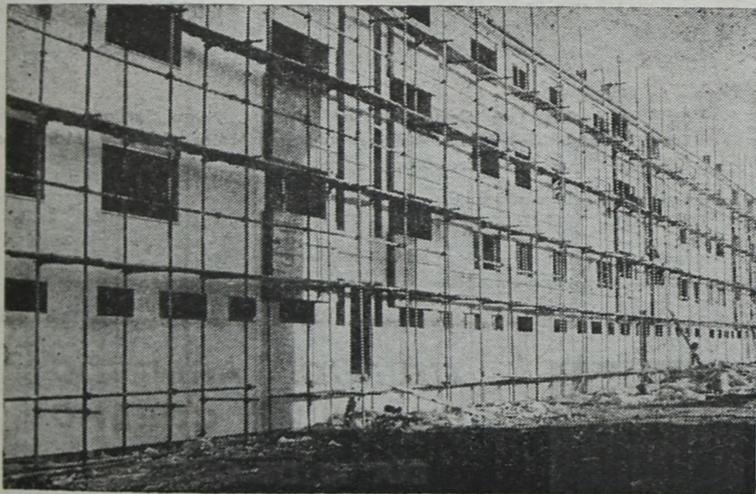
assembleia municipal

A intervenção do Presidente da Câmara na Assembleia é sempre motivo de expectativa porque permite saber de propostas velhas e novas da autarquia e do ponto da situação de vários empreendimentos e é normalmente fonte de notícias que interessa aos espinhenses. Desse prestar de contas do Presidente Fonseca, registámos:

— É verdade que Espinho vai ser atravessado por um oleoduto, que servirá para abastecer a base da Nato em Maceda e que vem de Matosinhos. E é verdade também que to-

dos, incluindo a Câmara, de nada sabiam. O seu Presidente teve conhecimento do facto através da empresa Soares da Costa, que vai trabalhar nesse projecto. Põe-se e dispõe-se assim das coisas sem passar cavaco às tropas. As Câmaras de Gaia, Espinho e Ovar vão querer saber como é, pelo que marcaram já uma reunião. E as populações, não terão nada a dizer? Para já, Jorge Carvalho da APU alertou para os perigos que tal representa para todos

continua na página 8



Complexo da Ponte de Anta vai ter mais 240 fogos? Promessas já há, faltam as casas



Ainda antes de chegar a França, já o Coro dava espectáculo nas ruas de Barcelona.

## O CORO EM FRANÇA

### IMPACTO DA DIGRESSÃO EXCEDEU EXPECTATIVAS

Regressou na passada semana de França, onde se deslecou a convite do Ministério da Juventude e Desportos, da Casa da Cultura e Juventude de Ancecy e ainda de diversas casas da cultura e municipalidades da região da Alta-Sabóia, o Coro Popular de Espinho da Coop. Nascente.

Durante uma semana, a música e a cultura portuguesas, os nomes de Espinho e da Nascente bem como algumas das realidades mais importantes do nosso País, percorreram diversas localidades daquela região alpina de França, num contacto aberto e fraterno com as popula-

ções locais, entre as quais se contam muitos emigrantes portugueses. Quer nas várias recepções oficiais em Câmaras e delegações de turismo, quer nas visitas de carácter turístico e documental efectuadas, quer ainda nos contactos mais directos com os muitos anfitriões que acolheram e acarinharam a embaixada espinsense, quer ainda e sobretudo nos muitos espectáculos realizados, ficou bem clara a importância e grande significado de que se revestiu a deslocação, a vários níveis. Da forma como decorreu e de alguns dos seus aspectos mais relevantes damos circunstanciado relato nas páginas centrais.

### REPORTAGEM NAS CENTRAIS

## OLEODUTO DA NATO

### Câmara vai reagir!

Não só a opinião pública local, mas também a própria Câmara Municipal foram surpreendidas pela notícia de que o oleoduto que, a partir de Leixões, abastecerá a base da Nato, em Maceda, atravessará Espinho.

Aliás, a Câmara sabe da novidade através da publicação do respectivo projecto no Diário da República, pois, não tendo sido ouvida antes da sua elaboração, também ainda não teve conhecimento oficial do assunto. Contactos com as câmaras de Ovar e V. N. de Gaia estarão já a ser estabelecidos para uma tomada de posição conjunta.

A avenida 8 mereceu atenções especiais dos autores do projecto, como se pode ver da parte da publicação no D. R. respeitante ao concelho. Repare-se que o oleoduto, que passará (?) a 1,5 m de profundidade, não toca em terrenos privados. Cuidados...

Troço n.º 51:

Proprietário — Câmara Municipal de Espinho, Espinho.

Descrição — faixa de terreno entre o quilómetro 318,2 da linha do Norte até ao ribeiro do Mocho, integrada no parque de apoio à praia.

Troço n.º 52

Proprietário — Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulicos, Rua de São Mamede, 23, Lisboa.

Descrição — atravessamento do ribeiro do Mocho, junto ao pontão de madeira, imediatamente a norte da Avenida Oito, da cidade de Espinho.

Troço n.º 53:

Proprietário — Câmara Municipal de Espinho, Espinho.

Descrição — faixa de

continua na página 8

continua na página 3

NASCENTE  
APOSTA  
NO SEU  
AUDITÓRIO

Página 8

## HOSPITAL NÃO É ASILO, MAS...

### DEVERÁ DESPACHAR PESSOAS? ASSIM!?

Não é cómodo, nem fácil, digir críticas a instituições de assistência. Pode até parecer injusto, tão malbaratados têm sido os serviços sociais e médicos pelo poder central, tantas são as dificuldades com que se debatem os profissionais da saúde e assistência para poderem prestar à população os serviços de que ela necessita.

Menos cómodo e mais difícil é, no caso vertente, comentar desfavoravelmente uma actuação

que envolve o Hospital Concelhio de Espinho, conhecidas que são a competência e o zelo da maioria dos seus trabalhadores, as carências com que lutam, as atitudes de incompreensão que estas tantas vezes despertam nas pessoas que a ele recorrem.

Daí o nosso cuidado em apurar devidamente todas as circunstâncias que rodearam um caso que nos veio contar a sra. Lida Silva, ocorrido com o seu pai João Alves da Silva, e em

que os serviços do Hospital foram postos em causa. A nossa leitora narrou-nos o que era do seu conhecimento, levando-nos a procurar indagar o que poderia justificar um tal procedimento, tarefa que teve algo de rocambolesco, e que veio a culminar com uma conclusão nada abonatória em relação ao médico de serviço ao hospital. Mas contemos.

# CIDADE

## Convívio dos Jovens OTL

Decorreu no passado domingo no Salão Nobre da Piscina, o convívio dos jovens que participaram no OTL, organizado pela Secretaria de Estado do Emprego, em colaboração com as autarquias locais. O convívio foi organizado pela Câmara Municipal, e a ele estiveram presentes o vereador Marçal Duarte e o Dr. Carlos Borrego, do Gabinete do Fundo de Desemprego de Aveiro. Nesta manifestação

Capela e José Manuel, que foram acompanhados pelo conjunto Top Pops e ainda pelo ventríloquo Nelito.

Os participantes neste programa de tempos livres, entregaram a Marçal Duarte, responsável local pela coordenação dos trabalhos uma salva de prata e um ramo de flores, bem como ao representante do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego: uma salva de casquinha e um



Depois de três meses de «ocupação dos tempos livres», um convívio para cimentar amizades.

e convívio entre pais e jovens esteve presente a boa disposição, pois o fundamental era o convívio e a amizade cimentadas ao longo destes 3 meses. Com um programa elaborado pelos jovens, o convívio contou com a presença de 2 cantores de Espinho, Olímpio

ramo de flores. No próximo dia 12, em Tróia, realizar-se-á um encontro com os responsáveis da «Secretaria de Estado do Emprego» e os jovens que participaram na iniciativa, sendo 2 o número de delegados que cada concelho poderá enviar.

## Esclarecido o incêndio no Patronato

Está definitivamente esclarecida a origem do incêndio que deflagrou, na noite de 12 para 13 do mês passado nas instalações do Patronato. De facto a PSP apurou que tal «proeza» foi obra de dois jovens de 14 anos de idade, Domingos Oliveira Lancha e José Manuel dos Santos Pereira. Depois de terem roubado o que estava à mão, deitaram fogo às instalações. De investigação em investigação a PSP apurou que o palmarés do Lancha e do José Manuel não se ficava por aí: assim, no dia 25 de Agosto assaltaram o Posto Médico da rua 31 e «desviaram» uma bolsa com documentos de dentro dum automóvel; na noite de 13 para 14 de Setembro assaltaram a Creche da Foforeira; finalmente, tinham furtado uma viola numa residência da Av. 24 e no pavilhão da AAE apoderaram-se de um relógio de pulso e de mil escudos em dinheiro. Os autos de todos estes casos foram remetidos ao Tribunal de Espinho.

Resta acrescentar que os dois jovens se encontravam internados num estabelecimento para recuperação de menores delinquentes, mas aproveitaram as saídas aos fins de semana para se «manterem em forma»...

## Atropelamento mortal

No lugar da Tabuaça, na estrada 109, um automóvel conduzido por José Fernandes Carvalho, residente em Valadares, atropelou duas septuagenárias: Ambrósia Alves Leite e Balsa-mina Assunção. A primeira ficou ferida e a segunda veio a falecer em consequência dos ferimentos recebidos.

## A nova moda

Ao que parece, a nova moda nos meandros da gatunagem é o roubo de objectos deixados dentro dos automóveis. Na semana que passou, deram-se mais dois casos deste género:

De dentro do automóvel pertencente a Fernando Ribeiro, que estava estacionado na rua 19, frente à residência do seu proprietário, foi furtada uma bolsa com documentos. Igual objecto desapareceu de dentro do carro de António Rodrigues Santos, de S. Félix da Marinha. Posteriormente esta bolsa foi encontrada.

## Café assaltado

Talvez prevenido um próximo aumento do preço dos cigarros, houve quem resolvesse abastecer-se de borla. Assim, na noite de 27 para 28 de Setembro, ladrões partiram o vidro da montra do Café Avenida, e entrando neste estabelecimento, roubaram 15 maços de cigarros e 400\$00 em dinheiro. Muito pode o vício...

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Trav. da Rua 5 — ESPINHO

TELEFONE 921739

## FIM DE SEMANA

### — PARA LER

Tenha ou não assistido à peça «Zé do Telhado» que o Grupo Construção representou entre nós, e se você se interessa e quer saber mais sobre o Robin Hood português, compre e leia o livro «Zé do Telhado», de José Manuel de Castro. Trata-se da narração de pequenos episódios da vida desse herói popular, feita com fidelidade e sem empolgações. Além disso o texto é acompanhado dum série de fotografias e mapas de lugares onde actuou José Teixeira da Silva, o lendário «Zé do Telhado».

### — O CUBO

Pode ser uma sugestão para o seu fim de semana. Isso mesmo, aqueles diabólicos cubinhos de muitas cores com que se perdem horas e horas (e paciência, às vezes!) a dar voltas e mais voltas, ao cubo e ao miolo, até que uma ou mais faces fiquem duma só cor... Custam 380\$00 mas cá em Espinho já se vendem num estabelecimento (não dizemos qual, porque isso era publicidade!) a 300\$00.

Se fôr cardíaco, não compre o satânico cubo, pode-lhe dar alguma e ir fazer companhia ao Fragonard plástico. Se fôr excessivamente nervoso, gaste o dinheiro noutra coisa, se não fica com o fim de semana estragado... Mas se você reunir condições necessárias e suficientes para comprar o dito cubo, faça-o sem hesitação! Pode ser que não consiga nunca pôr uma das faces do objectozinho mefistofélico duma só cor... Mas a sua face, essa fica, de certeza, verde... de raiva!

### ● Farmácias

Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

**MARE VIVA**

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Oliveira Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENBSES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares



**TIBÉRIO ARMINDO DA SILVA COELHO**

DIA 16 DE OUTUBRO

2.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Missa na Igreja de Espinho pelas 8 h da manhã, e em Nogueira pelas 19,30 h.

## BANDA DEU CONCERTO

A pretexto da comemoração de mais um aniversário da sua fundação, e também um pouco como coroamento de um período alargado de actividade, a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho levou a efeito um concerto no

dia 5 de Outubro.

O salão paroquial da cidade, local do acontecimento, acolheu um razoável número de espinhenses desejosos de ouvir a Banda, e que não deram certamente o seu tempo por mal gasto, uma vez que o programa apresentado foi agradável de seguir, comprovando o bom trabalho que tem vindo a ser feito. Sob a direcção de José Custódio Gonçalves, a Banda executou um vasto e variado repertório, com destaque para duas aberturas de Rossini e alguns números já obrigatórios de Fausto Neves. O Coral do Orfeão de Espinho colaborou também no concerto, apresentando um pequeno conjunto de canções do seu repertório.

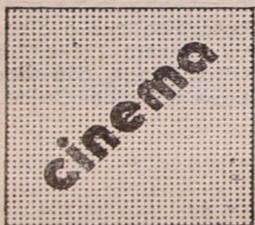
Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

Tel. 921929



Sábado, 10.

O SUPERBOY VOADOR

M/ 13 anos

Este subproduto, oriundo de país quase incógnitos, tão rascas que nem merece as linhas que se lhe dedica. Adiante, que se faz tarde.

Domingo, 11

A DIVINA LOUCURA

M/ 13 anos

Bette Midler deu-nos já ideia das suas grandes capacidades de «show-woman» — não de actriz, — no filme «A Rosa». Ora, conhecendo o seu talento fácil deve ter surgido o ideia do realizador Michael Ritchie em pôr repetir a dose, mas desta vez com actuação só em palco. Assim se fez. Ao longo de hora e meia, ela canta, imita, conta anedotas ordinárias, numa palavra: faz espectáculo. Se tal trabalho constitui atractivo, o leitor fica bem servido se fôr ver.

Terça-feira, 13

O ABISMO

M/ 13 anos

Protagonizado pelo malogrado Robert Shaw e realizado por Peter Yates, um filme, em reposição, que nos pretende fascinar e ao mesmo tempo atemorizar com os mistérios das profundezas do oceano. Um trabalho tecnicamente muito válido e ainda por cima abrihantado com a presença de Jacqueline Bisset. É na verdade tentador.

Quinta-feira, 8

SALVE-SE QUEM PUDER

M/ 18 anos

O realizador que se pode considerar como o expoente máximo dos anos 60 no cinema francês e que nunca atingiu grande popularidade entre o público não-cinéfilo, apresenta agora aquele que ainda é o seu último trabalho e em que utiliza uma linguagem mais simples e acessível. De facto, deve-se reconhecer que o defeito não tem sido daquele cineasta. Portanto, faça-se o esforço e aprecie-se o exercício cinematográfico, apesar de não ser exemplar da sua obra.

Sexta-feira, 9

O VÔO DAS ÁGUIAS

M/ 13 anos

Quem gosta do estilo de John Sturges («A Grande Evação», por exemplo) e de filmes sobre a guerra, dispõe aqui de uma boa oportunidade para apreciar. O elenco é óptimo e os resultados correspondem à expectativa. É de ver

# Hospital não é Asilo, mas...

PARA SALREU, A CHORAR

continuação da página 1

O relato que nos fez Ilda Silva foi, no essencial, o seguinte: seu pai, João Alves da Silva, de 76 anos, foi acometido de uma crise cardíaca, na casa da filha, na rua 12, em Espinho, e transportado para o Hospital, onde ficou internado sob os cuidados do dr. José Luís Barbosa, então de serviço naquela unidade. Decorridas três semanas, no passado dia 16, aquele médico foi substituído pelo dr. José Brandão, que viu o doente e decidiu a sua transferência para o hospital de Salreu, área da naturalidade do idoso e de residência até há 7 anos, altura em que, ficando viúvo, passou a viver com os filhos, ora em Espinho, como sucedia nesta altura, ora noutras localidades. Segundo testemunhas oculares, o doente chorava convulsivamente, pedindo ao médico que avisasse a família, mas este não o atendeu. Como resultado, a ambulância foi mesmo para Salreu e a família só veio a saber do sucedido quando, na hora das visitas, foi ao Hospital de Espinho e não o encontrou.

Ouvindo isto, contactámos telefonicamente o dr. José Brandão, que nos disse lembrar-se do doente e de lhe ter dado alta, por verificar que já não necessitava de internamento. Que o doente confessara ser de Salreu e que, se fora para lá, fora por sua iniciativa.

## O MISTÉRIO DA REQUISICÃO

Dada a não coincidência das versões, contactámos os serviços de Secretária do Hospital, onde nos foi informado que da

médico de serviço, assinadas por ele ou por um enfermeiro por ele instruído.

## «NÃO FUI EU!»

Novo contacto telefónico com o dr. Brandão não deu melhores resultados: que ele não tinha requisitado nada e que não sabia quem o havia feito.

O «beco sem saída» ou «o mistério da requisicão» veio finalmente a ser solucionado com uma deslocação ao Hospital de Espinho, onde foi então dito expressamente que tinha sido o dr. Brandão a dar ordem de transferência para Salreu, sendo a requisicão assinada pelo enfermeiro de serviço. Na altura da transferência tinham telefonado à família, em Espinho, mas ninguém atendera.

Apurada a verdade, finalmente, a primeira conclusão tem de se tirar em relação ao dr. José Brandão, que, por confiar demasiado na sua memória ou por outras razões, em dois telefonemas sucessivos não assumiu as suas responsabilidades neste caso.

## IRREGULARIDADES

Por outro lado, e bem mais importante, ter-se-á de concluir da ligeireza da actuação do médico, que só se pode compreender por «precipitação». Pelo menos...

Há, claro, vários argumentos que poderiam ir em defesa da atitude do médico e que aliás foram citados na visita ao hospital. Mas todos nos parecem estar de fora de caso, e mesmo que o não estivessem não

## reunião da câmara

Passavam vinte minutos das cinco da tarde quando terminou a reunião camarária da passada quinta-feira. Na pequena assistência (quase sempre os mesmos...) ficou um travozinho de frustração; isto porque se pensava que coisas importantes se passariam, nomeadamente que fossem abordados os casos do Estádio, da Casa da Cultura e do «pipe-line». Mas as expectativas foram goradas. Foi uma reunião morna na maior parte do seu tempo de duração e nem a «troca de galhardetes» inicial entre o vereador Angelo Cardoso e o Eng.º Pinto Correia, a que nos referimos ao lado, fez com que esta sessão do executivo ganhasse motivos de interesse. Poder-se-á pôr a pergunta se os assuntos de interesse ficam para as reuniões preparatórias e complementares da sessão pública... Como única novidade o «regresso» do vereador da APU, Alfredo Casa Ribeiro, ausente durante uns meses por motivos profissionais.

## O EXPEDIENTE

A propósito do estudo de desafectação dos terrenos da futura variante à estrada 109, ficou-se a saber que o Gabinete de Urbanismo da CME está sobrecarregado de trabalho, tendo o executivo encarado mesmo, se bem que duma maneira ténue, a hipótese de alargar os quadros desse Gabinete. Foi, aliás, durante o debate deste problema que se verificou

# Curta e com sabor a frustração

a cena de que, à parte, damos conta. Tomou-se conhecimento de que a Auto Viação de Espinho nada cobrou pelo transporte da Banda e do Rancho de Paramos aquando da realização da Marcha Triunfante. Esta simpática atitude teve o agradecimento da edilidade. Duas entidades do concelho pediram a atribuição de subsídios: o Centro Social de Paramos, para conclusão de obras de adaptação do seu edifício-sede, e a Cerciespinho para a construção de um atelier pedagógico. A apreciação destes dois pedidos ficou para quando se elaborar o Plano de Actividades e Orçamento camarários.

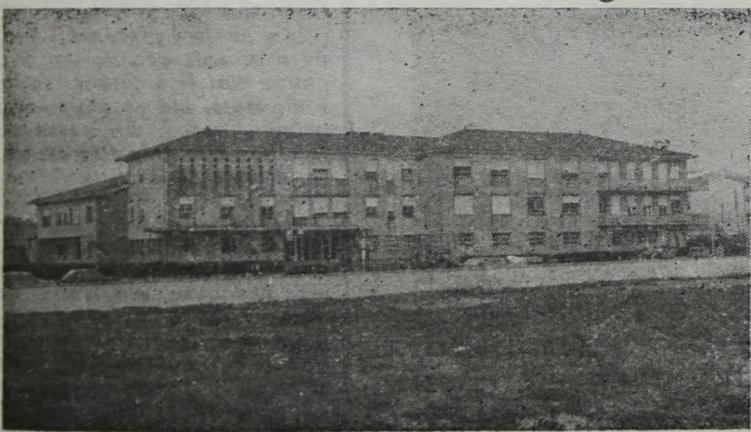
Foi decidido atribuir um subsídio de mil contos aos Bombeiros Voluntários Espinhenses para a aquisição duma auto-escada magirus, cujo custo total ronda os 3300 contos. A Associação Académica de Espinho obteve autorização para a construção de um recinto desportivo descoberto para a prática de hóquei em campo. A Câmara deliberou ainda pôr uma viatura camarária à disposição do vereador Marçal Duarte e de dois jovens que, durante o verão, trabalharam no OTL, para a deslocação a Tróia no próximo dia 23 com o fim de participarem num encontro nacional do OTL. Finalmente o vereador António Ruano apresentou um orçamento de cerca de oitenta e dois contos destinados à aquisição de carimbos para as escolas do concelho.

## À MARGEM

A propósito do estudo de desafectação dos terrenos destinados à variante da 109 houve uma pequena alteração entre o vereador Angelo Cardoso e o Eng.º Pinto Correia. Alteração pacífica, diga-se. A determinada altura, e atribuindo indirectamente culpas à Repartição Técnica da Câmara, Angelo Cardoso, dirigindo-se ao Eng.º Pinto Correia, disse: «...esta Câmara não tem feito nada...» Este desabafo teve, de imediato, um comentário de Marçal Duarte: «Não gosto nada desses desabafos...»

Mais adiante, e quando se discutia se a Arquitecta que brevemente entrará ao serviço da CME deveria ou não fazer estudos de somenos importância, Angelo Cardoso disse que «se a Arquitecta for competente, deve fazer todos os serviços». Resposta imediata do Eng.º Pinto Correia: «Sim! Com certeza que não admitimos uma Arquitecta para vir fazer crochê!»

Enfim... a única pitada de sal numa reunião muito desenxabida...



O médico quis arrumar a «casa», mas esqueceu-se que se tratava de um Hospital...

ficha do doente constava «alta no dia 16» e se falava de «insuficiência cárdio-respiratória».

Assim sendo, faltava ainda saber quem havia chamado a ambulância que levou o doente para Salreu. Nos Bombeiros Voluntários Espinhenses vimos a encontrar o condutor da ambulância, que nos disse lembrar-se perfeitamente do caso e de o idoso se ter deslocação em pijama, muito choroso, e com um envelope no bolso. Envelope que, em contacto com o médico de Salreu, soubemos conter apenas o resultado de um electrocardiograma, sem a assinatura de qualquer médico. Quanto à requisicão, o condutor foi bem claro: fora feita pelo hospital.

Telefona para o hospital e uma resposta clara: as requisicões só podem ser feitas pelo

justificariam uma medida administrativa tão rigorosa. Senão vejamos:

1) É frequente o internamento de idosos, sob vários pretextos, com o fim único de os familiares entregarem ao hospital cuidados que eles próprios podiam assegurar em casa. Argumento que não colhe, porque nem o Hospital, nem o médico, invocaram qualquer atitude da família de João Alves da Silva que os levasse a assegurar-se de que era mais um desses casos.

2) O doente não estava legitimamente no hospital de Espinho, pois era de Estarreja. Já acima explicámos a situação residencial do doente, e poderemos acrescentar que, na sua ficha, a morada da rua 12 tinha sido riscada e substituída pela de Estarreja, após o doente ter

«confessado». Mas o hospital e o médico tinham conhecimento de que o doente tinha família em Espinho (até telefonaram!) e o doente foi internado quando se encontrava em Espinho. Todas as normas apontam para o transporte do doente para a morada onde adoeceu e não para a sua morada «oficial».

3) O doente não precisava de internamento. É de facto isso o que diz a ficha. Então porque foi transferido, assim, sem qualquer recomendação médica assinada? Diga-se de passagem que o médico em Salreu não escondeu o seu espanto ao recebê-lo e disse só não o ter «recambiado», por consideração.

## «ARRUMAR» A CASA...

Estas três possíveis justificações do procedimento do médico caem por terra como se viu. Mas mesmo que elas ficassem de pé, ainda ficaria por julgar a «pressa» com que o dr. José Brandão actuou. Não havia falta de camas, o doente pediu para contactar a família e se tal não foi conseguido logo (há pessoas que trabalham a meio da tarde e que põr isso na altura não estão em casa...), porque não se esperou um pouco mais para a encontrar?

Um caso só possível porque o médico, no dia em que entrou, se preocupou em fazer o ponto da situação, inquirindo os doentes (houve mais 4 casos de «alta»), e pondo tudo em «pratos limpos», no jeito de quem quer ver a casa arrumada e depressa. Só que a «casa» é um hospital e os doentes, em melhor ou pior estado de saúde, não

# CORFI E FONTES PARALIZARAM

No passado dia 1 de Outubro, os trabalhadores da Corfi e da Fontes paralisaram a actividade, inserindo-se deste modo na luta que travam pelo seu contrato colectivo de trabalho. Esta greve, convocada pela Federação dos Têxteis teve uma adesão de 90% no primeiro e segundo turno e de 60% no terceiro. Este último apenas paralisou uma hora, pois o período de laboração iniciado a 1, terminava no dia seguinte. Quanto à Fontes, a adesão rondou os 98%. Em causa também o contrato colectivo de trabalho que o patronato se tem furtado a discutir com os representantes sindicais.

Estas greves têm um outro objectivo, o esvaziar do conteúdo do acordo-tractado celebrado entre o Sinditex-UGT e o patronato. Este acordo foi negociado nas costas dos trabalhadores, sem que estes tivessem conhecimento das negociações efectivadas, o que levou alguns deles a demetirem-se do Sinditex e a filiarem-se no Sindicato dos Têxteis, afecto à CGTP-IP. Um representante sindical informou-nos ainda que se registaram

adesões de trabalhadores que não se encontravam filiados em nenhum dos sindicatos.

Segundo o mesmo porta-voz soubemos que o «acordo negociado» entre o Sinditex-UGT e o patronato defrauda os trabalhadores em mais de 100 cláusulas, entre as quais se destaca o não pagamento de 13.º mês, bem como o aumento do período de trabalho de 42 horas e meia para 45 horas. «Os trabalhadores estão dispostos a lutar pelos seus direitos e irão demonstrar na prática quem são os seus defensores e quem são os seus legítimos representantes». — acrescentaria a fonte sindical que contactamos.

Recorde-se a propósito que os trabalhadores da Corfi não paralisavam desde há cinco anos a esta parte.

Já perto do fecho da nossa edição, soubemos estarem previstas novas formas de luta, bem como a continuação das greves. Para já está marcado um plenário, onde serão levantadas e decididas todas estas questões.

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas, Açorda  
de peixe, Bons vinhos.

RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TEL. 920091

são propriamente papéis desarrumados.

Uma última informação a encerrar o assunto: o doente já saiu do hospital de Salreu (onde nunca deveria ter estado) e encontra-se no local para onde devia ter ido na devida altura: em casa da filha, em Espinho.

# UMA DIGRESSÃO EM GRANDE

# O CORO

Apresentar seis espectáculos em sete dias e em localidades diferentes é sem dúvida record difícil de igualar mesmo por grupos profissionais, o que não é obviamente o caso do Coro Popular de Espinho. O que este resultado representou de trabalho e esforço por vezes desumano, mas sempre alegre e participado, é por certo evidente para quem conhece minimamente o tipo de intervenções do Coro, o cuidado com que se prepara e a relativa complexidade de algumas das suas montagens, bem diferentes da prática mais habitual em grupos do género.

Começando logo na segunda-feira em Annecy e prolongando-se até sábado na festa dos emigrantes de Annemasse, foi um permanente montar e desmontar de cenas e luzes, um constante vestir e despir de roupas e adereços para cada espectáculo, um rápido e nervoso afinar de instrumentos e vozes. Desde a excelente sala de espectáculos da Casa da Cultura de Annecy até ao local ao ar livre da festa de emigrantes, passando pelas salas de outras casas da cultura e pelas igrejas de Samoens e Viuz en Sallaz, a que se juntava muitas vezes um fim de festa para cantar e dançar colectivamente noutros locais, o CPE apresentou os seus vários trabalhos sempre com presença de numeroso e atento público, que não regateava o seu aplauso e mesmo admiração profunda pelo que lhe era dado a assistir. O tipo de espectáculo variava de acordo com as características do espaço existente e potencial público

interessado. No conjunto, o Coro apresentou as suas duas montagens de maior fôlego, «Era uma vez um país» e «Cantigas da roda do ano», um conjunto de canções populares especialmente preparadas pelo grupo instrumental, um programa de «canções heróicas» acompanhadas ao piano por Fausto Neves, e ainda algumas canções e peças corais soltas e variadas. Tudo isto ainda complementado por um diaporama sobre as «Janeiras» que o CPE realiza anualmente e, claro, pelas muitas cantigas populares para dançar e pular ao som do acordeão, bômbio e cavaquinho, etc. Em todos os locais, a receptividade do público foi excelente, com destaque para as «cantigas da roda do ano», cujas cenas eram constantemente interrompidas por aplausos, tal como se tivessem a ser apresentadas a um público português. No final dos espectáculos, era geralmente oferecida uma pequena refeição, pretexto para mais convívio e para todos dançarem ao som da chula ou do vira bem portugueses. E como os amigos franceses se esforçavam por acertar no passo

## MUITO TRABALHO E MUITA AMIZADE

Tudo isto só foi possível graças ao grande esforço e empenhamento por parte dos elementos do Coro, que começara já alguns meses atrás na fase de preparação da deslocação, e que continuava agora já em terras de França. Para que tudo esti-

vesse pronto a horas havia sempre quem tivesse de sacrificar o jantar para acabar de montar as luzes ou a cena. Outros tratavam de preparar a banca sobre o Coro e sobre Espinho e a exposição fotográfica e documental sobre a Nascente, para tudo voltar a ser desmontado e guardado no final do espectáculo. No dia seguinte, manhã cedo, continuava a viagem, ao encontro de novos amigos e novas paisagens, as escassas 4 ao 5 horas de sono ainda a marcar os olhos cansados, e as vozes a ficar roucas de tanto cantar, conversar, conviver.

Mas estas pequenas dificuldades em breve eram esquecidas no contacto franco e amigo com os anfitriões e residentes das várias localidades, no encontro fraterno e solidário com os emigrantes que um pouco por toda a parte foram ao encontro do Coro e o receberam de braços abertos. Estes momentos de convívio constituíram alguns dos pontos mais altos da deslocação, e as trocas de moradas e presentes, por vezes acompanhadas de alguma lágrima mais ligeira, selaram um encontro que há-de continuar por outras vias. Por outro lado, também as visitas de carácter turístico e documental fizeram desta estadia numa das certamente mais belas regiões da Europa uma experiência inesquecível. Paisagens naturais de extrema beleza, com os picos nevados dos Alpes ali à mão e os vales e montanhas ainda verdejantes a servir de contraponto aos ambientes urbanos, a que se juntaram contactos com a história e tradições da zona recolhidas em alguns

museus e instituições de carácter etnográfico que foi dado a visitar.

## UMA EXPERIÊNCIA IMPAR

Para quem teve a sorte e até felicidade de viver esta experiência, difícil se torna dar uma ideia aproximada de tudo o que aconteceu. Para isso, talvez mais do que longas descrições, sejam significativos pequenos apontamentos por vezes mal apercebidos: era a senhora francesa de ascendência italiana que irrompia em lágrimas ao ouvir o «Bella Ciao», era o jovem que sempre se tinha negado a entrar numa Casa de Cultura e que pela primeira vez lá foi porque criou amizade com gente do Coro, era o emigrante português que mesmo de muletas não quis deixar de experimentar uns passos de dança ao som da chula, era a alegria de estar no meio de portugueses, a cantar para eles, na sua festa, sob uma chuva constante que a lona da barraca de comes e bebes mal aguentava. E muitos outros momentos, muitas outras vivências impossíveis de enumerar.

No conjunto, foi, sem sombra de dúvida, uma etapa ímpar na história do CPE e da Cooperação de que faz parte, ao mesmo tempo que constitui um marco importante na divulgação além-fronteiras da nossa cultura e da nossa música, bem como do nome e das realidades de uma pequena cidade de pronúncia um pouco difícil que a partir de agora tem para muitos franceses existência real no mapa e no coração.

## HÁ O IR E O VOLTAR...

Mas nesta deslocação a França, para além do aspecto artístico que constituía o objectivo de todos, existiu forçosamente o social, o da convivência entre o membros do Coro. E foi ao longo da viagem que este factor mais se manifestou. Daí que também se imponha falar um pouco dela.

No dia 16 foi a partida, eram já quase cinco da manhã, atraso justificado pela quantidade de material que se tornava necessário meter na camioneta, sem que nela houvesse espaço para tanto. A medida que as pessoas se sentavam, iam recebendo um caderno elaborado pelo grupo de organização da viagem, com os mais variados dados: pormenores históricos, quilómetros a fazer nesse dia, horários previstos de chegada, vocabulário francês e espanhol para os que dominassem menos as duas línguas!

Até Madrid, onde íamos pernoitar, houve duas paragens: uma em Salamanca, onde surgiria a primeira oportunidade de cantarmos. Em plena Plaza Mayor, o Coro inaugurava esta verdadeira maratona musical.

A outra paragem foi em Ávila, cidade famosa pelas suas muralhas.

Em Madrid, montar-se-iam as tendas pela primeira vez. Quem de fora assistia, encontrava naquele acampamento um verdadeiro «espectáculo»: uns a co-

zinhar, outros ainda a «armar barraca»; estes a fazerem compras, aqueles a tentar dar luz através da colocação de dois holofotes. Era afinal, a primeira prova de espírito de grupo que nunca se alterou ao longo de toda a viagem. Pelo contrário, até se reforçou.

No dia seguinte tudo estava a pé às seis da manhã, para que fosse possível estar em Tarragona pela tardinha. O horário foi praticamente cumprido e deu tempo para voltar a cantar, desta feita em Saragoça.

Em Tarragona, parque com praia privativa e tudo! Ai se dormiu, mais repousadamente, pois o dia seguinte seria de descanso. E no dia 18, à tarde, fez-se uma visita a Barcelona. De manhã se houve que quisesse ficar a conhecer Tarragona, houve também quem não quisesse perder a banhoça mediterrânica.

Na capital da Catalunha a terceira oportunidade para cantar surgiu. As Ramblas, essa tão famosa artéria de Barcelona, foram palco de mais esta «actuação». E se as pessoas paravam para ouvir, como que admiradas muito mais ficámos nós, quando ao descer a avenida (ao mesmo tempo que entoávamos a Grândola), uma espanhola que vendia flores ofereceu espontaneamente um ramo de cravos vermelhos.

Regresso a Tarragona para a



*Durante a viagem para e de França, a prática do campismo foi mais um meio de enriquecer uma experiência colectiva inesquecível.*

noite de 18 para 19. Neste dia seria o momento da passagem da fronteira. Em Perpignan («on arrêtaït») para almoçar. Seguiu-se Béziers e Avignon, onde dormimos. Mais correcto seria dizer, onde alguns dormiram... já que a existência de inúmeros estranhos à comitiva (e talvez mesmo ao parque de campismo) em estado menos normal, a isso obrigou. Curiosamente nenhum dos bêbados era francês, mas sim alemães, dinamarqueses, etc. —E com sol (envergonhado...) do dia 20, lá «marchamos» rumo a Annecy, com paragem para almoço na cidade de Valence. Ao fim da tarde, a chegada ao nosso destino e o começo simultâneo de oito dias sobre os quais falamos em outro local.

O regresso a Portugal seria no dia 27, embora a chegada, naturalmente, só se verificasse a 30. No primeiro dia, paragem em Lyon e dormida em Clermont Ferrand, onde apanhámos um frio de gelar os ossos. À noite, enquanto procurávamos um restaurante aberto (que martírio...), fomos cantando pelas ruas que era para aquecer. Do grupo alguém atalhou: «O pessoal, com este frio isto até parecem as Janeiras!»

Dia 28, passagem por Bordéus e noite já em Espanha, na cidade basca de S. Sebastian. E o ritual repetiu-se: arma tenda, desmancha mochila, faz o jantar. Depois, no bar do parque, ope-

continue na página 5

## Espectáculos em Igrejas

*Dois dos espectáculos apresentados tiveram por palco um local inesperado, e de todo um pouco vulgar para os hábitos portugueses: a igreja da localidade. E não se tratou sequer de apresentar um programa apenas com música religiosa, mas sim o trabalho habitual do Coro, incluindo o espectáculo «Cantigas da roda do ano».*

*Não houve qualquer problema em afastar o altar para criar espaço, montar luzes e colunas de som, ocupar a sacristia para guardar adereços e mudar de roupas, enfim, pôr a igreja ao serviço da comunidade num capítulo que tem também muito a ver com a dignificação e elevação do homem. E no final, o padre católico era dos primeiros a dar os parabéns pelo trabalho apresentado, certo de assim estar ainda mais próximo da comunidade que serve.*

## Um caudal de amizades

*É difícil resumir em poucas palavras o caudal de amizade e atenções com que o Coro foi recebido por toda a parte onde passou. Era um carinho e um desejo de tudo fazer que se tornavam visíveis e sempre presentes, desde a organização de um programa turístico intensíssimo e aliciente, até ao alojamento em alguns casos, em casas de famílias que tudo fizeram para agradar aos seus hóspedes.*

*Assim, não foi difícil selarem-se verdadeiras amizades nascidas no calor destes encontros, em volta de mesa farta e típica da região ou ao som das cantigas populares que punham toda a gente a dançar. A estadia na estância turística de Samoens ou o encontro com os emigrantes de Annemasse, a amizade das gentes de Reignier e a confraternização franca no Chable são coisas que não esquecem. Mas depois de tantas provas de consideração e carinho pela embaixada espinhense mais não é possível do que render um profundo agradecimento colectivo a tantos que tão bem a souberam e quiseram receber. Apenas um destaque muito particular para dois já velhos amigos do Coro e da Nascente, que foram os verdadeiros entusiastas capazes de concretizar esta deslocação: Gilbert Renault, responsável departamental do Ministério da Juventude e Desportos, e Gérard Bortolato, ex-director da MJC de Annecy e actual coordenador departamental das MJC's. Para eles, e através deles para todas as restantes, o forte abraço e agradecimento profundo da gente do CPE e da Nascente.*

# EM FRANÇA

## UMA CASA ONDE SE TRABALHA E CONVIVE

A MJC (Maison des Jeunes et Culture) de Annecy, sem dúvida uma das melhores e maiores de França, teve um papel decisivo na organização da deslocação e no acolhimento aos elementos do Coro. Situada mesmo em frente ao belo lago da cidade, impressiona pelas suas dimensões e pelas condições de animação e trabalho cultural que proporciona: equipada com todos os requisitos, desde uma sala de teatro excelente a um ginásio polivalente, passando por salas para esgrima, judo, dança, cerâmica, etc., com tipografia própria, salas de convívio e trabalho para as mais variadas actividades, oito animadores e responsáveis culturais a tempo inteiro e muitos outros colaboradores a diversos níveis. A casa está ainda equipada com uma excelente cantina-restaurante capaz de prestar serviço a um elevado número de frequentadores, e dispõe de muitas dezenas de quartos para acolhimento e estadia. Esta MJC está ainda particularmente vocacionada para o acolhimento de grupos estrangeiros, para o que dispõe de um Centro Internacional de Acolhimento que organiza sessões e actividades com grande regularidade. A propósito, refira-se que na altura da chegada do Coro tinha terminado um seminário de cinema de animação em que participaram três elementos da Escola de Belas-

Artes do Porto. Refira-se ainda que a MJC registava na época de 79/80 quase 4.000 aderentes e ter-se-à uma ideia do número de pessoas que se encontram ligadas regularmente às suas actividades, isto para além da participação de muitos que aparecem apenas esporadicamente. Todo este trabalho é assegurado, nos seus diversos níveis, por cerca de meia centena de pessoas a tempo inteiro.

A MJC de Annecy tem à sua frente um presidente e um director, os senhores Pierre-Jean Dubosson e Michel Berthod, este último recentemente nomeado para substituir o anterior director, Gérard Bortolato, grande animador da deslocação do CPE a França e agora promovido a delegado regional das MJC's. Com os dois primeiros tivemos uma pequena conversa sobre o significado da presença do Coro na região. Começou por nos dizer M. Berthod:

— Os antecessores desta iniciativa encontram-se na deslocação ao Cinanima 80 de responsáveis culturais desta região, entre os quais o meu antecessor Gérard Bortolato, e Gilbert Renault, do Ministério da Juventude e Desportos. Após o seu regresso, eles transmitiram informações sobre o que tinham visto, falaram do Coro, o entusiasmo foi crescendo e aqui

continua na página 6

## NO MOMENTO DO ADEUS: «A tristeza da partida assenta na felicidade do progresso»

Dia 27 de Setembro. Pela manhã, numa sala da Casa de Jovens e da Cultura de Annecy, era o momento da despedida, da última troca de lembranças e de palavras. Era o adeus a uma estadia na Haute-Savoie, cuidadosamente preparada por ambas as partes. E cada parte estava consciente que a outra havia superado tudo o que era esperado.

Conosco desde o primeiro momento esteve sempre um homem, de seu nome G. Renault. Foi ele talvez o maior responsável pela nossa presença em França, enquanto responsável ligado ao Ministério de Juventude e Desportos. No seu rosto, mais do que nas suas palavras era visível o contentamento: «Penso que todos nós ficámos com a impressão de que a vossa estadia foi para nós duplamente importante, quer pelo intercâmbio que aconteceu quer pela educação cultural que nos proporcionou».

Só tenho que vos agradecer, eu, nós e os outros que de terras por onde vocês passaram nos telefonam, igualmente sensibilizados pelo vossa passagem».

Falaria então o Presidente da Casa de Cultura (MJC des Marquisats) de Annecy:

«Diz-se que os habitantes da Haute-Savoie são naturalmente reservados. No entanto eles têm um coração sensível que vocês conseguiram conquistar. Estamos muito contentes de vos ter tido entre nós e por isso nos faz pena o momento da

partida. Esperemos que venham a estar conosco outra vez, já que a tristeza da partida assenta na felicidade do progresso que esta estadia constituiu».

E as últimas palavras saíram da boca de Joaquim Fidalgo, que mais que maestro foi a pedra basilar de todo o trabalho desenvolvido e com tanto êxito apresentado:

«Quando há pessoas que sob forte chuva, depois de nos terem visto actuar, se metem num carro, andando 47 quilómetros para nos tornar a ver; quando se diz adeus da forma como acabámos de fazer, é por que aconteceu algo difícil de explicar. É que não foi só a música. A música foi um elemento importante, mas apenas mais uma ajuda para derrubar a barreira existente entre dois povos».

Vamos partir, muito cansados e com as gargantas estouradas pelos espectáculos dados todos os dias. Vamos partir, mas se amanhã tivéssemos de recomçar, arranjariamos as forças necessárias».

Obrigado de todo o coração. Partimos com uma grande certeza no saco: a de que vale a pena todo o trabalho desenvolvido pelo Coro e pela Cooperativa Nascente em geral. No momento do último aceno, já dentro da camioneta, as lágrimas não foram contidas. E entre duas organizações culturais, entre dois povos afinal, ficou a certeza de que valeu e sempre valerá a pena. Apesar do esforço.

# EMIGRANTES APOIARAM PRESENÇA DO CORO

Um pouco por toda a parte onde passou, a embaixada espinhense teve ocasião de contactar com emigrantes portugueses. Desde os onze que vivem e trabalham em Samöens até às largas centenas estabelecidos na cidade de Annemasse, todos se mostraram muito satisfeitos com a presença do Coro, tendo o seu entusiasmo contribuído decisivamente para o bom êxito da deslocação e para o enriquecimento do seu significado. Assim, uma iniciativa que não mereceu qualquer apoio das entidades que em Portugal são responsáveis pelas coisas da emigração acabou por se desenvolver da melhor maneira, como nos confirmaram as declarações de dois elementos da direcção do Centro Democrático Português de Annemasse, José Pinto da Cunha e José Alfredo:

— Estamos muito satisfeitos com a vossa vinda cá, e até surpreendidos com o espectáculo que nos defam a ver, pois a verdade é que não esperávamos um nível cultural tão elevado, nas suas diversas partes. Pena é que a Secretaria de Estado da Emigração não dê subsí-

dios a grupos como o vosso para que mais vezes se possam deslocar a França e trazer até nós a imagem do nosso país. Coisas destas são muito raras, o que é de lamentar».

Criado em Setembro de 1974, e integrado na MJC (Maison des Jeunes et Culture) de Annemasse, ainda que mantendo a sua autonomia, o Centro Democrático tem desenvolvido uma larga actividade:

— Já cá trouxemos diversos artistas portugueses, como o José Jorge Letria, o Samuel, a Luisa Basto, o Fernando Farinha e outros. As nossas actividades mais regulares são a do grupo de folclore, a orquestra, o futebol e também as sessões de cinema que organizamos com filmes portugueses. Normalmente há uma grade participação nas nossas iniciativas, ainda que o Centro não tenha associados e viva sobretudo do apoio dos simpatizantes».

No dia da chegada do Coro a Annemasse, muitas famílias de emigrantes receberam para jantar os jovens

espinhenses, proporcionando-lhes uma refeição bem portuguesa e chela de amizade. A noite, foram muitos os emigrantes que assistiram ao espectáculo e que depois dele ainda ficaram a confraternizar e a dançar ao som da música do Coro, até bem tarde».

E no sábado seguinte, houve nova oportunidade de convívio, com a participação do Coro na festa anual dos emigrantes de Annemasse, onde o «stand» de comes e bebes portugueses foi dos mais concorridos e animados com a alegria bem viva da música popular que o Coro lá apresentou».

Por tudo o que fica dito, e mais haveria para dizer, pode afirmar-se que uma deslocação que não foi organizada à partida a pensar nos emigrantes acabou por ter nos contactos com esses compatriotas e na festa feita com eles alguns dos momentos mais ricos e significativos. Ver a alegria com que tantos dançavam ao som das músicas da sua terra e cantar a «Grândola» em coro e de braço dado são momentos que não se esquecem a quem teve o privilégio de os viver».



Na Câmara de Annecy, e na presença de responsáveis administrativos e culturais da cidade, procedeu-se a trocas de presentes no decorrer da recepção ali organizada para a embaixada espinhense».

## APOIOS EM FRANÇA, ALHEAMENTO EM PORTUGAL

Terminada a deslocação a França, pode dizer-se que ela só foi possível graças ao grande empenhamento do Coro e ao entusiasmo dos amigos que em França a organizaram. O seu entusiasmo soube atrair apoios financeiros e organizativos de várias origens, sobretudo das câmaras e delegações de turismo da região além dos serviços centrais de cultura e juventude, que foram decisivos para que a embaixada espinhense pudesse ser acolhida de forma que se verificou».

Em tudo, esse interesse foi o apostado do que se passou com as entidades que em Portugal o CPE tentou sensibilizar para a iniciativa, que se mantiveram alheias e desinteressadas, com a honrosa excepção do Governo Civil de Aveiro. Os restantes ser-

viços contactados, muitos deles com responsabilidade directa no domínio da actividade cultural, ignoraram totalmente as solicitações de apoio que lhes foram feitas, obrigando os elementos do Coro a um redobrado esforço para angariar as elevadas verbas que uma iniciativa destas implica. A própria Câmara da cidade que assim foi divulgada e honrada em terras de França mais não quis fazer do que aceder a celebrar um contrato de publicidade, recusando sempre qualquer hipótese de apoio directo e claro à deslocação».

Enfim, critérios bem diferenciados e que dizem do caminho que há ainda a percorrer para descobrir a Europa que nos espera, e que o CPE contribuiu um pouco para tornar mais próxima de nós

# HÁ O IR E O VOLTAR...

continuação da página 4

rou-se uma transformação: o Coro Popular de Espinho estava lá e por isso o simples bar tornou-se num café concerto. Foi aliás esta capacidade de comunicar e de quebrar barreiras que admitiu a presença de quem contactámos. E se assim foi em S. Sebastian, no bar do parque de campismo, também o foi em Samöens, na igreja da terra, onde o som da Chula da Póvoa até o padre batia palmas!...

Com o dia 29 livre para passear pela cidade, o toque de reunir voltaria a soar na dia 30 pelas 3 da manhã. Era necessário o sacrifício de levantar cedo, já que nos esperavam mil quilómetros de estrada até Espinho. E foi com alguma satisfação que pudemos saborear um almoço à portuguesa, lá no alto da cidade da Guarda».

Eram 20,30 quando chegámos ao número 251 da rua 62. Conosco e de além fronteiras trazíamos a certeza de que ficou bem marcado, em outras gentes o trabalho do Coro Popular de Espinho e da Cooperativa Nascente. E foi bom constatar que se há portugueses que não nos compreendem (ou não querem...), há estrangeiros que apesar da barreira da linguagem nos entenderam perfeitamente mais do que nós próprios esperaríamos. Não foi bom. Foi muito bom».

# UMA CASA

continuação da página 5

está o resultado. Esta MJC foi a responsável pela coordenação das várias tarefas que implicava a presença do Coro nesta região nomeadamente estabelecendo os contactos necessários com um conjunto de entidades e associações que foram também sensibilizadas para a iniciativa e a vieram a apoiar.

É Pierre-Jean Dubosson a crescentou:

— Podemos mesmo dizer que uma vocação desta casa é promover o encontro entre jovens de todos os países. E mais que isso, criar condições para que as iniciativas que organizamos se estendam a várias localidades do departamento da Alta-Sabóia, como se verifica também neste caso. A viagem feita a Espinho por aqueles nossos representantes deu uma dimensão realista às possibilidades existentes e a partir daí nasceu este intercâmbio, para cuja concretização foi decisivo o apoio recebido de várias entidades oficiais.

É de novo o director do MJC:

— Se é certo que é frequente acolhermos grupos, neste caso do Coro da Nascente a diferença esteve em que tudo foi preparado por nós, o que se não foi caso único não deixa de ser pouco vulgar. Muitas vezes somos apenas prestadores de serviços, mas neste caso é diferente até porque o grupo que agora recebemos não vem apenas receber mas sobretudo dar, ao contrário do que é mais habitual.

É a terminar dir-nos-ia Pierre-Jean Dubosson sobre as possibilidades futuras de intercâmbio:

— Para nós não será talvez muito fácil fazer deslocar um coro ou outro grupo do género, porque tal não existe na nossa casa, o que dificulta um intercâmbio deste tipo. Penso porém que no domínio do cinema de animação será possível fazer algo mais, isto independentemente de considerar que a simples deslocação de um «grupo passivo» que vá a Portugal apenas para conhecer o vosso país e contactar as vossas realidades seria desde logo muito interessante. Será tudo uma questão de utilizarmos da melhor maneira os meios de que dispomos para continuar este intercâmbio.

# CONTRIBUIÇÕES

O Tesoureiro da Fazenda Pública fez saber que no próximo mês de Outubro se encontra aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

**Contribuição Industrial** — Grupos A e B (liquidação complementar) do ano de 1980.

**Imposto Complementar** — Secção A (referente a contribuintes que não auferiram rendimentos de contribuição industrial) — Grupos A e B de 1980.

Estas contribuições e impostos deverão ser pagos por uma só vez.

Não efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto ou contribuição sem que se mostre efectuado o pagamento respectivo, haverá lugar a procedimento executivo.

**NOTA** — Os pagamentos referidos no presente edital podem ser efectuados por numerário, vales do correio e cheques visados ou com dispensa de visito.

**Casimiro, Dias & Casimiro, L. da**

**ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO**

RUA 16 N.º 485 TELEF. 922709 — ESPINHO

**CHURRASCARIA A Grelha**

**Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.**

Rua 18 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO

**CASA EMANUEL**

**O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS**

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

**CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR**  
Avenida 8 — ESPINHO

**RAICA**

**PRONTO A VESTIR  
HOMEM - SENHORA**

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

# NOTARIADO PORTUGUÊS

da Feira a cargo do Notário Lic.º

2.º Cartório da Secretaria Notarial

**Fernando José Vaz Serra Lima**

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Setembro de 1981, lavrada a partir de fls. 133 e seguintes, do livro de escrituras diversos número 551-B, do segundo Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic.º, Fernando José Vaz Serra Lima, entre Joaquim Mota Pereira e António Alberto Pinto Tibúrcio da Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes: Primeiro: A sociedade adopta a firma «Pinto e Mota, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Rua do Paço Velho, da freguesia de Anta, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje. Segundo: Constitui seu objecto a indústria e serralharia de construção civil, alumínio e seus derivados, podendo dedicar-se a qualquer outro em que os sócios acordem. Terceiro: O capital social, já realizado em dinheiro, é de oitocentos mil escudos; divide-se em duas quotas de quatrocentos mil escudos, sendo uma de cada sócio. Quarto: Precedente deliberação tomada por unanimidade dos sócios, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital. Quinto: As cessões e as correspondentes divisões de quotas, entre os sócios e os cônjuges e descendentes de sócios ficam livremente permitidas; quaisquer outras cessões só poderão ter lugar quando consentidas pelo sócio não cedente. Sexto: A gerência com ou sem remuneração especial, conforme for deliberado, fica afectada a ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar nos serviços de mero expediente e nos actos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos só vincularão quando assinados por ambos os gerentes ou pessoas devidamente mandatadas. Sétimo: Qualquer dos gerentes, com o consentimento do outro, poderá delegar os poderes de que fica investido, fi-

cando, contudo, o mandante responsável por todos os actos praticados pelo mandatário. Oitavo: A sociedade poderá constituir mandatários para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e quaisquer outros convenientes. Nono: A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de qualquer sócio. Nono: Aos gerentes fica vedado o uso da firma nos actos que aos negócios sociais não disserem directamente respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares. Décimo: No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com o sobrevivente e os representantes do falecido, devendo estes fazer-se representar na sociedade por um só elemento entre todos escolhidos; esse elemento, enquanto se mantiver indivisa a quota e o interessado a quem, em partilha, couber a titularidade da quota, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência, com todas as prerrogativas concedidas aos actuais gerentes. Décimo primeiro: No caso de dissolução, por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à partilha dos haveres sociais, conforme melhor entenderem. Décimo segundo: As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescrever formalidades especiais. Assim o disseram e aceitaram.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita. Feira e Segundo Cartório da Secretaria Notarial, aos vinte e um de Setembro de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante da Secretaria,

Maria Madalena de Jesus Soares Oliveira Martins

# MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 922739

ESPINHO

**M MOREIRA Oculista**  
**ÓPTICA**

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

**ONDA**

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

AGENCIA DOS

**PNEUS FIRESTONE**

GARAGEM AVENIDA

Manuel da Silva Ribeiro, Lda.

Alinhamento de direcções

Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ang. Av. 24 e Rua 29 - Tels. Ofic. 921730 - Resid. 922097 — ESPINHO

**NUNO A. PEREIRA**

PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA

**DOENÇAS NERVOSAS**

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321

MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.

TELEFONE 920689 — ESPINHO

## Jorge Gonçalves, Chefe da Secção:

# «AAE TEM DE REPENSAR O SEU HÓQUEI EM PATINS»

A secção de hóquei em patins da AAE está já a postos para enfrentar uma nova época, com os seus quadros dirigentes e técnicos já preenchidos e as diversas equipas a trabalhar. Uma nova época que se sucede a uma outra menos positiva, não em termos das actuações das equipas jovens, que corresponderam às tradições do clube, mas em função da despromoção da equipa sénior, que agora vai militar na II Divisão Nacional. Depois da sangria dos fins de 80/81, outras saídas foram agora noticiadas, e dão a ideia, a quem está de fora, de que não há grandes motivos de optimismo quanto à carreira da equipa principal. Disso nos deu conta o chefe de secção, António Jorge Gonçalves.

«Confirmam-se de facto as saídas de Rocha e Ismael para a Sanjoanense, e de Sousa, para o Valongo. Sousa que entre tanto adoeceu seriamente e a quem aproveito para, em nome da secção, endereçar os votos de restabelecimento rápido.

São hoquistas que vão fazer falta à equipa, mas a AAE não está em condições de competir com os investimentos financeiros



«Temos que tentar segurar os nossos jovens na AAE».

ros do outros clubes, mesmo com os da II Divisão, onde também já se paga, e bem, aos jogadores. Na época passada, embora houvesse autorização da Assembleia Geral para pagar subsídios, isso nunca foi posto em prática, e este ano a política tem de ser a mesma. O recrutamento de hoquistas de outros clubes tornou-se inviável e penso que se terá de recorrer

à juniores para a poder completar. De momento, apenas temos como certos os guardanets Lobo e Rui Rodrigues (ex-junior), pois a utilização de Fidalgo está dependente da sua colocação no ensino. Como jogadores de campo contamos com Manuel Zé, Rui Lacerda, Antero, Faria, Eugénio Gomes, José Reis, Antero (ex-junior) e Maia, este só a partir de Fevereiro.

## «SEGURAR A II DIVISÃO»

No pé em que as coisas estão, julgo que o objectivo deve ser a manutenção na II Divisão. Para a próxima época, então sim, poder-se-á pensar em reestruturar a secção, recorrendo a diversos meios de angariação de verbas (publicidade, por exemplo) para se poder pensar em competir com os outros clubes. Não quero dizer que a AAE tenha de pagar ordenados chorudos, mas terá que tentar um mínimo para, pelo menos, segurar os jogadores que vai formando nos escalões inferiores. É que já se paga a ju-

niores, o F. C. Porto já tentou comprar um infantil do Valongo, o Infante de Sagres também já paga esta época pela primeira vez, e se nós não tentamos segurar os nossos jovens, para que é que andamos a investir nas escolas, a gastar dinheiro em material? Bem esteve a AAE em reuniões com outros clubes para modificar o regime de transferências, há um projecto na

DGD, mas os clubes grandes têm peso a mais para que ele venha a ser aprovado.»

Esta época será então uma época de «détente», de experiência, para se prepararem novos projectos?

«Eu acho que a experiência já se fez na época que findou e que as soluções já vão atrasadas. Agora vai ser mais difícil.»

## JOVENS SEM PROBLEMAS

Já quanto aos jovens Jorge Gonçalves mostra-se mais optimista: «Não temos aí problemas. Dispomos de boas equipas de juniores e de juvenis, uma equipa de iniciados leitosa, e uns infantis que prometem, embora alguns joguem este ano pela primeira vez. Neste aspecto estou confiante, julgo que a AAE tem razões para acreditar no fuuro e que o trabalho das escolas continuará profícuo, até porque tem à frente uma pessoa que já deu boas provas nas escolas do Infante.

Não queria terminar sem

aproveitar para salientar o gesto do professor Luís Resende, que esteve com o trabalho de preparador físico neste início de época, que teve de abandonar por razões profissionais, e que abdicou do pagamento desse trabalho em favor da aquisição de equipamentos para os iniciados e infantis. Ainda para referir o contributo indispensável que nos é assegurado pelo massagista Monteiro e o mecânico Carlos, que completam a equipa de trabalho da nossa secção.»

## TAÇA JÁ NO SÁBADO

Os seniores têm o seu primeiro teste já no sábado, pelas 21,30 h, ao receberem a Escola Livre, de Oliveira de Azemeis, para a disputa da primeira eliminatória da Taça de Portugal

Ainda antes do Nacional da II Divisão, que só inicia em Fevereiro, disputará o respectivo Torneio de Abertura, numa série com 9 equipas. O primeiro será já na 3.ª feira, à noite, perante o Paredes, também no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

Os mais jovens começam a jogar no fim de semana de 17 e 18. Os juniores com o Campeonato Regional e os restantes em Torneios de Abertura. Em princípio, e salvo alterações de última hora, nos jogos em casa, juvenis e juniores jogarão aos sábados, às 17,15 h e 18 h, respectivamente, infantis e iniciados nos domingos de manhã, às 10 h e 10,45 h

## ANDEBOL NÃO PERDE

A nova dupla jornada do Nacional de Andebol da I Divisão (Zona Norte) permitiu ao Sp. Espinho afirmar-se como candidato a um dos quatro primeiros lugares. Duas vitórias 32-23 em Aveiro, perante o S. Bernardo, e 26-16, cá, frente ao Águas Santas, colocam o SCE no 3.º lugar, a um ponto do comandante F. C. Porto.

## DAMAS — Finais são no sábado

As duas primeiras sessões do Torneio de Damas organizado pela secção respectiva do Sp. Espinho, no passado sábado, na Piscina, confirmaram o favoritismo dos representantes de Almada, que congregam um misto do distrito de Setúbal onde se encontra o mais forte núcleo damista nacional. O facto de terem vencido todos os jogos por 4-0 é prova disso mesmo. Das duas equipas locais há que dizer que corresponderam às expectativas, mormente o SCE (A), que tem ao seu alcance um honroso 5.º lugar.

As vinte equipas presentes, depois de uma primeira eliminatória, no sábado de manhã, disputaram a segunda na parte da tarde, com os seguintes resultados:

9.º ao 16.º lugares:

Escola Livre Ol. Azemeis, 4 — ADEMO, 0; SCE (B), 3 — Rio Tinto (B), 1; Orfeão de Ovar, 4 — Torrão do Lamego, 0; Gafanha, 2 — Nun' Álvares de Fafe, 1.

1.º ao 8.º lugares:

Pameira, 1 (venc. por sorteio) — Astral, 1; Sport C. Porto, 4 — Nau Vitória, 0; Rio Tinto (A), 4 — Lamego, 0; Almada, 4 — SCE (A), 0.

O sorteio, para a jornada da manhã do próximo sábado, deu os seguintes jogos para as meias finais:

1.º ao 4.º lugares:

Astral — S. C. Porto; Almada — Rio Tinto (A)

5.º ao 8.º lugares:

Palmeira — Nau Vitória; Lamego — SCE (A)

9.º ao 12.º lugares:

Escola Livre — SCE (B); Orfeão de Ovar — Gafanha

13.º ao 16.º lugares:

ADEMO — Rio Tinto (B); Torrão do Lamego — Nun' Álvares

Os vencedores disputarão na jornada da tarde os melhores lugares da sua série, cabendo aos vencidos os outros dois. Promete ser muito disputada e será encerrada por um convívio entre os cerca de cem damistas participantes. Tudo isto na Piscina, como há uma semana.

## FUTEBOL — Juniores outra vez adiados

O mau tempo fez suspender o jogo SCE-Amarante, para o Nacional de Juniores, numa altura em que o resultado estava em 1-1. O encontro terá de ser repetido, bem como o Estarreja-SCE, adiado da 1.ª jornada. E assim continua o SCE sem perder, sem empatar e sem ganhar.

## Seccionistas

Chefe de secção — António Jorge Gonçalves; Séniores — A. Jorge Gonçalves e arq.º António Veiga de Macedo (adunto); Juniores — Sérgio Santos; Juvenis — Jorge Oliveira; Iniciados — dr. Rui Abrantes (provisório); Infantis — dr. Rui Abrantes

## Técnicos

Seniores — Marçal Duarte; Juniores — Marçal Duarte (treinador de campo) e dr. Virgínio Pereira (orientador); Juvenis — Marçal Duarte; Iniciados — Fernando Faria; Infantis — Fernando Faria; Escolas — Ferreira Gomes.

## RESTAURANTE — SNACK - BAR

# O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado  
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

# ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 924203 — ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telefone 921014  
ESPINHO

## Pinto de Matos

Articulações  
Fracturas e Doenças dos Ossos e  
Articulações  
REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

## CLINICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390  
TELEF. 920452

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413  
ESPINHO

# Assembleia Municipal

nós em caso de conflito.

- A empresa DORCIL, agora com nova administração, prometeu terminar as obras do complexo habitacional da Marinha-Silvalde até ao fim do corrente ano. A ver vamos.
- A terceira fase das casas a construir na Ponte de Anta (mais 230), deverá avançar a curto prazo. Pelo menos, diz FONSECA, promessas não faltam.
- As obras na escola primária da rua 23 estão concluídas e aí irão funcionar 4 salas de aula para o ensino pré-primário.
- Durante o inverno que se aproxima, as obras na cabeça dos esporões irão parar. Dar-se-á início ao esporão da Piscina. Algumas surpresas o mar de Espinho está a causar aos Técnicos. É assim que tetrápodes metidos a sul do esporão, aparecem depois a norte. Este mar é um cão.
- Os passeios do Bairro Piscotório também aguardam a conclusão das obras da defesa da praia. No entanto, algumas

continuação da página 1

problema é da devoção a santos. Uma moradora a expropriar pediu à Câmara de Gaia para a deixarem passar as festas da S.ª da Ajuda na sua casinha. Foi atendida, mas esperemos que a S.ª da Ajuda seja a última que passou e não a do próximo ano.

## PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DESAGRAVADO

Não terá sido muito correcto o tratamento dado pela Comissão Organizadora das Comemorações dos 82 anos do concelho, ao Presidente da Assembleia Municipal. A generalidade dos deputados (apenas abstenções no PS e nem todos) aprovaram um voto de protesto. É que convidar Luís Gomes para as cerimónias e depois esquecerem-se de o chamar para a mesa e não lhe terem dado uma medalha para entregar aos homenageados, é falta lamentável, que só na distração imper-

# O OLEODUTO DA NATO

continuação da página 1

terreno desde a margem esquerda do ribeiro do Mocho até ao extremo norte da Avenida Oito; Avenida Oito, desde o seu início até ao prédio sem número de polícia após o n.º 1407; Rua Trinta e Sete, entre a Avenida Oito e a Avenida de São João de Deus, desde o seu início até ao ribeiro de Silvalde ou das Lavadeiras.

Troço n.º 54

Proprietário — Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Rua de São Mamede, 23, Lisboa.  
Descrição — atravessamento do ribeiro de Silvalde, junto do lavadouro,

entre o pontão da via férrea e o pontão da Avenida de São João de Deus.

Troço n.º 55

Proprietário — Câmara Municipal de Espinho, Espinho.

Descrição — Avenida de São João de Deus, entre o ribeiro de Silvalde e o seu extremo sul; arruamento mais a sul da cidade entre a Avenida de São João de Deus e o arruamento junto do bairro de casas pré-fabricadas, seguindo-se este arruamento até ao final do muro poente do campo de golfe; terreno que confina com o campo de golfe e o arruamento em construção a sul do referido campo.

Troço n.º 56

Proprietário — Ministério da Defesa Nacional, Praça do Comércio, Lisboa.  
Descrição — Estrada Militar, desde a carreira de tiro de Espinho até ao limite sul do quartel de engenharia.

Troços n.ºs 57, 58 e 59

Proprietário — Câmara Municipal de Espinho, Espinho.

Descrição — estrada de acesso à Barrinha de Es. moriz, entre o quartel de engenharia e as instalações sociais do Aéro Clube da Costa Verde, bermas da estrada, continuação da anterior, até ao local do atravessamento da Barrinha, atravessamento da última estrada.

# Nascente aposta no Auditório

Na passada segunda-feira, a partir das 16.30 horas, teve lugar a apresentação informal aos sócios e activistas da cooperativa, daquela que será a futura sala de espectáculos da Nascente.

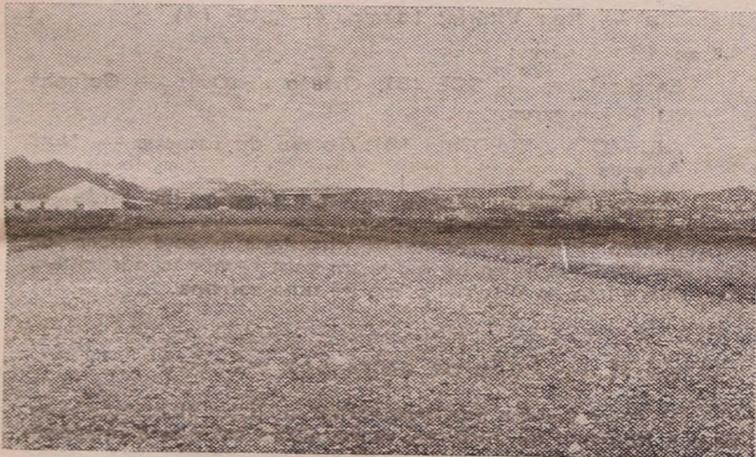
Foi objectivo de tal sessão o mostrar das possibilidades que a sala poderá oferecer, bem como o transmitir das dificuldades que o seu arranjo acarretará. Foi, digamos, a hipótese de mostrar aos presentes todo o empenho e reunir de forças necessárias para se concretizar aquilo que neste momento é, apesar de tudo, ainda um sonho. As

instalações existem, mas não passam de quatro paredes ao alto que só depois de «trabalhadas» darão lugar à confortável e funcional sala porque todos nós ansiamos: activistas que nela irão trabalhar e associados que através dela melhor disfrutarão das nossas iniciativas, que por isso mesmo se alargarão em número de realizações.

Para além dos comes e bebes que cada um levou (e que cada um repartiu), houve ainda oportunidade para as três secções que mais directamente irão beneficiar do auditório demonstrarem essa possibilidade na

prática. Assim e num tom de festa e confraternização o coro entoou três peças do seu repertório; o teatro, através de um seu actor, elaborou um pequeno sketch; e o cineclube projectou (mesmo na parede), dois filmes de Charlie Chaplin.

E pronto, assim foram apresentadas as futuras instalações da sala de espectáculos da cooperativa Nascente. Para que a realidade seja mais realidade, também o seu apoio será necessário e imprescindível. Contamos consigo, amigo associado, para que a Nascente continue como até aqui a ser uma força viva sempre a crescer.



A moradora pediu à Câmara de Gaia para esperar pela N. S. Ajuda, e todos nós continuamos à espera da conclusão da estrada Espino-Granja.

ruas interiores poderão ser arranjadas depois de resolvidos problemas de saneamento e água...

— Diz o ministro da Justiça que o tribunal de Espinho é o primeiro a arrancar. Está tudo pronto, depois de muitas peripécias engraçadas, incluindo a de ter sido o Presidente da Câmara e um contínuo da mesma a procurarem no arquivo do Ministério (por sinal cheio de teias de aranha) os projectos para lá enviados e que aqueles serviços juravam de pés juntos não terem recebido. Eficiência governamental em dúvida.

— Se o problema for de verbas, a CME pode emprestar algum à sua congénere de V. N. de Gaia, para esta desbloquear a rua 20 (estrada de ligação à Granja). Mas parece que não é. O

doável pode encontrar explicação.

A discussão deste tema, bem como uma proposta do PS sobre o 5 de Outubro e outra que julgamos muito importante sobre a revisão do contrato da Solverde com o Estado e que será publicada na imprensa na íntegra, demoraram tempo bastante para não deixar mais de 3 minutos a cada deputado para abordar o período de antes da ordem do dia. E isto não agradou a alguns. Vicente Pinto (AD) inclusive, em sinal de protesto, abandonou os trabalhos. Segundo, do aquele controverso deputado, teria muitas coisas importantes a dizer e três minutos não dariam sequer para começar.

Sexta-feira próxima continua a sessão, não se esperando nada de particularmente importante.

## «BANZÉ» APRESENTA

# «OS SALTIMBANCOS»

Sábado, 10, pelas 21,30 horas, no Salão da Piscina

Da vontade que sentimos de fazer coisas  
Da maneira de sermos e de nos darmos  
Dos mil projectos que queremos concretizar  
Do sonho que é o circo  
Nas crianças que trazemos em nós  
do faz-de-conta, do fingimento, da ilusão  
que é brincar ao teatro  
(e nada é mais sério para uma criança do que brincar)

Fizemos este para nós e para vós  
Divertimo-nos Gostamos  
E deu-nos que pensar  
Embora muitas portas se fechassem  
não nos fechamos nós  
Eis-nos pois perante vós Senhoras e Senhores  
Respeitável público

COOP. NASCENTE

**o fechar**

E do conhecimento público o compromisso estabelecido entre a Câmara e a Solverde quanto à ocupação da via pública na avenida 8 pelas obras do apart-hotel. Compromisso de que resultou o recuo, em alguns metros, da vedação das obras.

Parecia salvaguardado o espaço mínimo para que aquele troço da avenida não se transformasse num beco desconfortável. Parecia, porque afinal os metros «perdidos» foram recuperados pela empresa construtora «Soares da Costa» numa atitude em que a Solverde, como proprietária, é responsável. Primeiro uma grua, fora da vedação, a «apalpar» terreno, depois estruturas metálicas, finalmente uns «estrados» a completar a ocupação ilegal. Im-

**MARIE VIVA**  
ESPINHO



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO